



VERSÃO

A**COMANDO DA AERONÁUTICA****EXAME DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS TEMPORÁRIOS
(EAOT 2009)**ESPECIALIDADE: **ARQUITETURA (AQT)****LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 – Este caderno contém 01 (um) tema para Redação, 01 (uma) prova de Língua Portuguesa composta de 20 (vinte) questões objetivas numeradas de 01 (um) a 20 (vinte) e 01 (uma) prova de Especialidade composta de 40 (quarenta) questões objetivas numeradas de 21 (vinte e um) a 60 (sessenta). Confira se todas as questões estão perfeitamente legíveis. Sendo detectada alguma anormalidade, solicite ao fiscal de prova a substituição deste caderno.
- 2 – Verifique se a “VERSÃO” da prova e a “ESPECIALIDADE” constantes deste caderno de questões conferem com os campos “VERSÃO” e “ESPECIALIDADE” contidas em seu Cartão-Resposta.
- 3 – Não se comunique com outros candidatos, nem se levante sem autorização do Chefe de Setor.
- 4 – A prova terá a duração de 4 (quatro) horas acrescidas de mais 20 (vinte) minutos para o preenchimento do Cartão-Resposta.
- 5 – Assine o Cartão-Resposta e assinale as respostas, corretamente e sem rasuras, com caneta azul ou preta.
- 6 – Somente será permitido retirar-se do local de realização das provas após decorridas 2 (duas) horas depois do início das provas. O Caderno de Questões só poderá ser levado pelo candidato que permanecer no recinto até o horário determinado oficialmente para o término da prova.
- 7 – A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno e no Cartão-Respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

AGENDA (PRÓXIMOS EVENTOS)

| DATA | EVENTO |
|-----------------|---|
| 26/11/2008 | Divulgação das provas aplicadas e dos Gabaritos Provisórios. |
| até 28/11/2008 | Preenchimento da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ) na página do CIAAR, na Internet, (até às 17h do último dia – horário de Brasília). |
| até 16/12/2008 | Divulgação do resultado das Redações na Internet e na Intraer. |
| 05 a 09/01/2009 | Vista de Prova de Redação e preenchimento do formulário de recurso para a Prova de Redação na página do CIAAR, na Internet, (das 10h do primeiro dia até às 17h do último dia – horário de Brasília). |
| até 09/01/2009 | Divulgação, nas páginas do CIAAR na Internet e Intraer, dos gabaritos oficiais e dos pareceres sobre as FIFQ, ou comunicação da inexistência das mesmas. |
| até 21/01/2009 | Divulgação, nas páginas do CIAAR na Internet e Intraer, dos resultados finais das Redações. |
| até 27/01/2009 | Divulgação na Internet e Intraer, da relação nominal, por especialidade, com os resultados obtidos pelos candidatos e convocação para a Concentração Intermediária. |
| 02/02/2009 | Concentração Intermediária e entrega de títulos, das 9h às 11h. |



LÍNGUA PORTUGUESA**TEXTO:****O Patriomanismo**

No começo dos anos 1980, publiquei um artigo no Jornal de Brasília com o título “O Alasca Verde”. Nele, alertava para o risco da venda da Amazônia como forma de pagar a dívida externa, nos mesmos moldes do que ocorrera em 1867, quando a Rússia vendeu o Alasca para os EUA.

Em 2005, escrevi outro artigo no Jornal do Comércio, com o título “Alasca Deserto” dizendo que a troca da dívida ainda não tinha se realizado, mas que, naquele intervalo de tempo, parte considerável da floresta fora destruída. Como se disséssemos ao mundo que a Amazônia é nossa e temos o direito de destruí-la.

Chegamos a 2008, e a Amazônia continua sob cobiça internacional. Com o aquecimento global, nossas florestas se tornaram uma reserva que precisa ser mantida. A incorporação da Amazônia, por uma nação ou pela comunidade internacional, passou a ser defendida por alguns, como único modo de preservá-la.

Não há dúvida quanto ao nosso direito de preservar o território amazônico. Não podemos abrir mão desse direito, nem do compromisso para as gerações futuras. Os brasileiros não perdoarão aos governantes que contribuírem para perdermos a soberania sobre a Amazônia. Mas isso não nos dá o direito de destruir a floresta, como temos feito.

A Terra é um imenso condomínio, cada país com soberania e responsabilidades, como moradores de apartamentos. Os países não podem usar sua soberania contra os interesses dos outros. Os EUA, a Europa e a China não têm o direito de continuar destruindo a natureza com a avidez da indústria que atende à orgia consumista. O efeito estufa deriva muito mais da imensa produção industrial dos países ricos do que da destruição da Amazônia. Mesmo assim, os EUA continuam se negando a assinar o Protocolo de Kyoto, que tenta colocar um mínimo de disciplina no processo industrial do mundo.

Não podemos seguir o péssimo exemplo deles. Precisamos demonstrar que a Amazônia é nossa e por isso devemos protegê-la como patrimônio brasileiro e da humanidade, e não apenas como um território. Mas cuidando para não transformá-la em deserto.

Lamentavelmente, isso será difícil. As estatísticas mostram que as reservas florestais da Amazônia caminham rapidamente para o desaparecimento. De um lado, líderes civis e empresários defendem a exploração do que ainda existe. De outro, a estratégia é proteger a Amazônia ocupando-a o mais rápido possível, mesmo que isso signifique a destruição da floresta. Um grupo pensa que é melhor transformar suas árvores em madeira e dinheiro, e suas terras em commodities, como a soja ou o etanol, do que conservar a floresta. São os patriotas gananciosos. Outro considera melhor um território desértico soberano do que uma floresta sob influência estrangeira: são os patriotas suicidas. Por outro lado, há ONGs e sertanistas dispostos a abrir mão da soberania para manter a floresta. São os humanistas antipatriotas.

A destruição da Amazônia ocorre sobretudo por falta de determinação nacional de optar por um desenvolvimento que respeite e mantenha o patrimônio brasileiro e da humanidade. A soberania não deve ser apenas territorial, mas também patrimonial. Nesse caso, a conservação é uma condição básica da soberania. E não somente para o Brasil, mas para toda a humanidade.

Transformar a nossa Amazônia em deserto é tão grave quanto entregá-la. A Amazônia não pode ser um Alasca Verde, como se dizia há 25 anos, nem um Alasca Deserto, como ela começa a parecer. Para isso, é preciso combinar patriotismo e humanismo, e inventar no Brasil o “patriomanismo”.

(Cristovam Buarque, 13/06/08)

01) Em relação ao texto “O Patriomanismo”, assinale a alternativa correta:

- A) Todos os brasileiros preocupam-se com a preservação da Amazônia.
- B) Os brasileiros devem proteger a Amazônia como território e como patrimônio brasileiro e da humanidade.
- C) A Amazônia é importante somente para os brasileiros.
- D) Já que os brasileiros destroem a floresta, ela tem de ser incorporada pela comunidade internacional.

02) Todas as alternativas estão de acordo com o texto, EXCETO:

- A) O autor do texto faz alerta há duas décadas, sobre a venda da Amazônia.
- B) O Alasca foi vendido aos Estados Unidos pela Rússia.
- C) O aquecimento global é resultado apenas da destruição da Amazônia.
- D) As reservas da Amazônia podem desaparecer, se não a protegemos.



03) Em relação às idéias do texto, assinale a alternativa correta:

- A) A Amazônia é nossa, por isso temos o direito de agir como quisermos.
- B) Qualquer país pode usar de sua soberania para agir, mesmo que prejudique outros.
- C) Não transformar a Amazônia em deserto é muito fácil.
- D) O exarcebado consumismo leva as indústrias a consumirem cada vez mais.

04) Em relação ao texto está correta a alternativa:

- A) O uso da primeira pessoa do plural indica que autor e leitor estão incluídos nessa luta.
- B) A transformação da Amazônia em deserto é menos grave que vendê-la.
- C) A cobiça internacional sobre a Amazônia já não existe mais.
- D) A Amazônia corre o risco de ser vendida porque somos incapazes de administrá-la.

05) De acordo com a estrutura, o texto “O Patriomanismo” pode ser classificado como:

- A) Argumentativo.
- B) Narrativo.
- C) Descritivo.
- D) Publicitário.

06) Pode-se afirmar que a palavra “patriomanismo” é:

- A) Formada pelo processo de derivação sufixal.
- B) Formada pelo processo de composição por justaposição.
- C) Formada pelo processo de derivação regressiva.
- D) Neologismo.

07) De acordo com o texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) Em: “*Lamentavelmente, isso será difícil*” (7º§) é mantido o mesmo sentido e correção gramatical, substituindo-se “será” por “é”.
- B) “*Lamentavelmente, isso será difícil*” – “*isso*” retoma o último período do parágrafo anterior.
- C) Há quem defenda a exploração do que ainda existe da Amazônia.
- D) “*Não há dúvida quanto ao...*” (4º§) substituindo “há” por “tem” a frase continuaria de acordo com a norma culta.

08) Está correta a alternativa:

- A) Uma vírgula depois de “*mostram*” (7º§) não mantém a correção gramatical.
- B) A Amazônia não pode ser um Alasca Verde como se diria há 25 anos atrás.
- C) “*Os brasileiros não perdoarão aos governantes...*” (4º§) O termo grifado anteriormente, substituído por pronome seria “*Os brasileiros não os perdoarão.*”
- D) As palavras “*condomínio*” e “*país*” levam acento porque o *i* é tônico e forma hiato.

09) Julgue os itens a respeito do texto:

- I. Não existe uma determinação nacional de respeitar e manter a Amazônia como patrimônio brasileiro e da humanidade.
- II. O verbo “manter” tem como cognato o substantivo “*mantido*”.
- III. Os que preferem abrir mão da soberania para manter a floresta demonstram patriotismo.
- IV. “*Com o aquecimento global...*” (3º§) tem o mesmo valor semântico que “*Devido ao aquecimento global...*”

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e IV
- B) I, II e III
- C) II e IV
- D) I, II, III e IV

10) Com relação às informações e estruturas do texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) “*Cobiça*” (3º§) pode ser substituída por “*ambição*” mantendo o mesmo sentido.
- B) Há grupos cuja estratégia é ocupar a Amazônia rapidamente para protegê-la mesmo que isso signifique destruí-la.
- C) Um grupo tem o objetivo de transformar as árvores da floresta em madeira e dinheiro, e as terras serem úteis à produção da soja e do etanol.
- D) A palavra “*Terra*” (5º§) se for escrita com letra minúscula, mantém a correção gramatical.



11) Assinale a alternativa em que NÃO há erro gramatical:

- A) Lamentavelmente, os brasileiros não obedecem às exigências da natureza.
- B) A defeza da floresta contra àqueles que só pensam na obtenção de lucros é dever dos brasileiros sensatos.
- C) Não perdoaremos aos governantes que contribuírem para a perda da soberania da Amazônia.
- D) As nações poderosas e ricas não tem o direito de destruir à natureza.

12) As palavras grifadas retomam as destacadas nos parênteses, EXCETO:

- A) “*Como se disséssemos ao mundo que a Amazônia é nossa e temos o direito de destruí-la*”. (2º§) (= a Amazônia).
- B) “*Não há dúvida quanto ao nosso direito de...*” (4º§) (= direito).
- C) “*Os países não podem usar sua soberania contra...*” (5º§) (= países).
- D) “*Nesse caso, a conservação é uma condição básica da soberania*” (8º§) (A soberania não deve ser apenas territorial, mas também patrimonial).

13) Assinale a alternativa em que o sujeito dos predicados destacados está INCORRETO:

- A) “*Nele, alertava para o risco...*” (1º§) (oculto – eu).
- B) “*...que contribuírem para*” (4º§) (que).
- C) “*Caminham rapidamente para o desaparecimento*” (7º§) (as estatísticas).
- D) “*...ocorre sobretudo por falta...*” (8º§) (a destruição da Amazônia).

14) A relação estabelecida pelas orações grifadas está correta em todas as alternativas, EXCETO:

- A) “*...que ocorrera em 1867, quando a Rússia, vendeu o Alasca para os EUA*”. (1º§) (tempo).
- B) “*...a estratégia é proteger a Amazônia ocupando-a o mais rápido possível, mesmo que isso signifique...*” (7º§) (concessão).
- C) “*...há ONGs e sertanistas dispostos a abrir mão da soberania para manter a floresta*” (7º§) (finalidade).
- D) “*A Amazônia não pode ser um Alasca Verde, como se dizia há 25 anos.*” (comparativa).

15) As palavras “estratégia”, “destruí-la”, “título”, “possível”, “protegê-la” levam acento gráfico obedecendo, respectivamente, às mesmas regras que as palavras da opção:

- A) Amazônia, contribuírem, dívida, indústria, território
- B) Patrimônio, países, desértico, difícil, transformá-la
- C) Território, Brasília, disséssemos, difícil, será
- D) Rússia, país, único, patrimônio, preservá-la

16) Na frase “...que atende à orgia consumista”, o uso do acento indicador da crase é obrigatório. Assinale a alternativa em que isso deverá ocorrer:

- A) Levamos os rapazes até a sala.
- B) A Marina, no dia de teu aniversário.
- C) A obediência as leis é dever de todo cidadão.
- D) Sempre tive aversão a festas e badalações.

17) A reescrita proposta prejudica a clareza do texto e provoca INCORREÇÃO gramatical:

- A) “*Não há dúvida quanto ao nosso direito de preservar o território amazônico.*” (4º§) “*Quanto ao nosso direito de preservar o território amazônico, não há dúvida.*”
- B) “*Os países não podem usar sua soberania contra os interesses dos outros.*” (5º§) “*Contra os interesses dos outros países, não podem usar sua soberania*”.
- C) “*Não podemos seguir o péssimo exemplo deles.*” (6º§) “*O péssimo exemplo deles, não podemos seguir*”.
- D) “*Transformar a nossa Amazônia em deserto é tão grave quanto entregá-la.*” (9º§) “*É tão grave transformar a nossa Amazônia em deserto quanto entregá-la*”.

18) O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Isso acontece em todas as frases, EXCETO:

- A) Não há dúvida quanto ao nosso direito.
- B) A destruição ocorre por falta de determinação nacional.
- C) Um grupo pensa só em madeira e dinheiro.
- D) O brasileiro deve preservar e cuidar da floresta Amazônica.



19) Está correta a alternativa:

- A) “...a troca da dívida ainda não tinha se realizado...” (2º§) se é índice de indeterminação do sujeito.
- B) “Os EUA continuam se negando a ...” (5º§) se é pronome apassivador.
- C) “Patriotismo” e “humanismo” são palavras formadas por derivação prefixal e sufixal. (9º§).
- D) “...como se dizia há 25 anos...” (9º§) se é índice de indeterminação do sujeito.

20) A pontuação foi feita corretamente em:

- A) Cristovam Buarque, brasileiro senador, luta por um Brasil melhor.
- B) Cristovam Buarque, brasileiro, senador, luta, por um Brasil melhor.
- C) Cristovam Buarque, brasileiro, senador, luta por um Brasil melhor.
- D) Cristovam Buarque brasileiro; senador, luta por um Brasil melhor.

CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS**21) O trecho destacado do relato de Leonardo Benevolo, no qual ressalta que “...o aumento de população é acompanhado por um desenvolvimento na produção jamais visto antes: a produção de ferro passa, nos setenta anos que medeiam entre 1760 e 1830, de vinte mil para setecentas mil toneladas; a produção de carvão, de quatro milhões e trezentos mil, a cento e quinze milhões; a indústria algodoeira, que em meados do século XVIII absorvia quatro milhões de libras, em 1830 transforma cerca de duzentos e setenta milhões de libras. O incremento é, ao mesmo tempo, quantitativo e qualitativo: multiplicam-se os números das indústrias, diferenciam-se os produtos e os processos para fabricá-los”, nos remete ao período histórico entendido como:**

- A) Renascimento.
- B) Barroco.
- C) Clássico.
- D) Revolução industrial.

22) Com as transformações implementadas pela Revolução Industrial, no campo da arquitetura e do urbanismo, novos conceitos foram introduzidos. Novas construções como estações, pavilhões de exposições, edifícios públicos e particulares, pontes, dentre outros, aproveitavam as possibilidades proporcionadas pelos progressos da indústria. Neste sentido, a aplicação dos materiais é ampliada com novas técnicas. Pode-se, assim, destacar o emprego de materiais de maneira inovadora, dentre estes:

- A) O adobe e a taipa.
- B) O ferro e o vidro.
- C) O concreto protendido e as alvenarias estruturais.
- D) O aço e o concreto armado.

23) Ao longo do século XIX, a urbanística moderna se insere com as próprias exigências colocadas pelas cidades industriais. Novas realizações técnicas, particularmente as ferrovias e as necessidades que se inserem em termos sanitários são determinantes para a organização das cidades. Essa organização viria, fundamentalmente, através da implementação de:

- A) Legislações urbanísticas.
- B) Muralhas defensivas.
- C) Pavilhões de exposição.
- D) Novas instalações industriais.

24) A Reforma de Paris representa uma das mais importantes referências, em termos de proposta de intervenção global na cidade, no tocante à modernização das cidades industriais. Dos trabalhos dirigidos por Haussmann, destacam-se:

- A) Obras viárias, regulamento para as novas construções, inserção de parques públicos.
- B) Aeroportos, canalização de cursos d’água, construções em solo-cimento.
- C) Ginásios poliesportivos, novas rodovias de ligação com outros centros, terminais rodoviários.
- D) Aterros sanitários, rede subterrânea de eletricidade, ciclovias.



- 25) Dos sistemas construtivos tradicionais empregados no Brasil, as paredes estruturais, estudadas por Sylvio de Vasconcellos, além de se constituírem em vedação, suportam por toda a sua extensão as cargas da construção. São, portanto, maciças e podem ser constituídas de:
- A) Solo-cimento.
 - B) Estuque.
 - C) Taipa de pilão.
 - D) Tabiques.
- 26) A pavimentação das ruas, no caso das cidades coloniais, além das pedras redondas, de rio, roladas, quartizitos e outras, poderiam ser em termos de lajes e lajedos de pedras. Quando estas lajes formam um trecho contínuo, no centro das ruas, denominam-se:
- A) Canjicado.
 - B) Capistrana.
 - C) Pedra seca.
 - D) Macadame.
- 27) Considerando a tradição da arquitetura brasileira, os vãos são essenciais para a composição de edificações em particular no tocante à insolação e à aeração. Esses se compõe dos seguintes elementos:
- A) Tesoura, perna e mão francesa.
 - B) Alicerce, vedações e estruturas.
 - C) Verga, peitoril e ombreiras.
 - D) Base, fuste e capitel.
- 28) As coberturas apresentam bastante variação quanto às formas e aos acabamentos. Pode-se ter coberturas mais simples com um plano apenas ou serem constituídas com múltiplos planos. As empenas constituem partes superiores das paredes, em forma triangular, que alcançam a cumeeira dos telhados. Quando a empena volta-se para a parte da frente, limitada inferiormente por uma cornija, esta denomina-se:
- A) Beiral.
 - B) Oitão.
 - C) Seteira.
 - D) Frontão.
- 29) Por tesouras, entende-se elementos estruturais para as coberturas. Estas não eram armadas, nas construções mais antigas, como nos dias de hoje. Neste caso, considerando a atualidade das construções, para a armação das tesouras de madeira, tem-se os seguintes componentes:
- A) Pilares, vigas, forro e laje.
 - B) Perna, pendural, linha e mão francesa.
 - C) Cumeeira, terça, caibro e ripas.
 - D) Cavas, sapatas, gabarito e vedação.
- 30) Para o desenvolvimento urbano e rural dos municípios, a Lei Federal nº 10257, de 10 de julho de 2001, estabelece as diretrizes gerais da política urbana, além de outras providências. A ordenação do pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar dos cidadãos se colocam como objetivos principais. Neste sentido, o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana, a ser aprovado por lei municipal é o(a):
- A) Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano.
 - B) Plano Diretor.
 - C) Plano Estratégico.
 - D) Operação Urbana Integrada.
- 31) Em termos de diretrizes gerais da política urbana do município, o envolvimento da comunidade, nos seus vários segmentos, na elaboração, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano caracterizam uma:
- A) Gestão democrática.
 - B) Gestão técnica.
 - C) Gestão integrada.
 - D) Gestão cooperativa.



- 32) A posse de área de terreno ou edificação urbana de até 250 metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, dará o direito à propriedade, desde que não haja propriedade de outro imóvel. Essa situação foi prevista no Estatuto da Cidade pelo instrumento de:
- A) Parcelamento, edificação ou utilização *compulsories*.
 - B) IPTU progressivo no tempo.
 - C) Usucapião especial de imóvel urbano.
 - D) Transferência do direito de construir.
- 33) Dentre os requisitos mínimos de conteúdos do plano diretor municipal, de acordo com o Estatuto da Cidade, pode-se destacar o:
- A) Sistema de acompanhamento e controle.
 - B) Relatório de impacto ambiental.
 - C) Maquetes virtuais dos setores definidos no macrozoneamento.
 - D) Os parâmetros urbanísticos para cada área, como afastamentos, recuos e taxas de ocupação.
- 34) *“...Mais do que um modelo propriamente dito, é um módulo para o qual sempre é possível encontrar múltiplos ou submúltiplos que modifiquem a sua medida, mas não a sua substância: dada uma planta em forma de tabuleiro, centralizada ou estelar, sempre é possível desenhar o mesmo esquema numa dimensão maior ou menor.”*(ARGAN: História da Arte como História da Cidade) A afirmativa anterior nos remete ao conceito de:
- A) Cidade real.
 - B) Unidade de habitação.
 - C) Cidade ideal.
 - D) Unidade de vizinhança.
- 35) O conceito de revitalização urbanística, na visão de Argan, a ser implementado por especialistas vinculados ao patrimônio cultural, com o sentido de uma refuncionalização mais orgânica, aplica-se:
- A) Aos centros históricos, exclusivamente.
 - B) Aos centros históricos, excepcionalmente.
 - C) A toda área da cidade e aos centros históricos.
 - D) A toda área da cidade, exceto aos centros históricos.
- 36) Os tratadistas tiveram um papel importante para a formação das cidades. Neste sentido, para Leon Battista Alberti a arquitetura enquadra-se no âmbito mais vasto da cidade, é a interpretação, a comunicação em formas visíveis do seu significado. Assim, é o que pode-se constatar pela leitura do seu tratado, intitulado:
- A) De Architectura.
 - B) De Re Aedificatoria.
 - C) De Città.
 - D) De Urbis.
- 37) Pode-se afirmar que Boullée e Ledoux, arquitetos cujos trabalhos se inserem nas últimas décadas do século XVIII, na concepção da gênese e da essência das formas arquitetônicas, foram os fundadores da arquitetura:
- A) Eclética.
 - B) Neoclássica.
 - C) Barroca.
 - D) Gótica.
- 38) No período colonial, o padrão construtivo dos centros urbanos brasileiros, fixado em termos de Cartas Régias ou em posturas municipais, era definido por dimensões e números de aberturas, alturas dos pavimentos e alinhamentos com as edificações vizinhas. As exigências decorrentes do século XVIII revelavam uma preocupação de caráter formal e tinham a finalidade de garantir para as vilas e cidades, uma aparência portuguesa. Essa condição gerou ambientes urbanos bastante:
- A) Ecléticos.
 - B) Inovadores.
 - C) Heterogêneos.
 - D) Homogêneos.



- 39) A produção e o uso da arquitetura e dos núcleos urbanos coloniais tinham por base o trabalho escravo. Construções no alinhamento das vias e sobre os limites dos terrenos eram recorrentes. Dentre os principais tipos de habitação presentes nas vilas e cidades brasileiras no período colonial, pode-se destacar:
- A) Sobrados e casas térreas.
 - B) Chalés e casas em série.
 - C) Bangalôs e casas-tipo.
 - D) Palacetes e casas operárias.
- 40) No programa da casa brasileira, durante o período colonial, os cômodos que ficavam entre as partes com iluminação natural, destinados à permanência noturna e onde dificilmente penetrava a luz do dia, eram conhecidos como:
- A) Áreas de despejo.
 - B) Áreas de serviço.
 - C) Latrinas.
 - D) Alcovas.
- 41) Um novo tipo de residência, no quadro da arquitetura brasileira durante o século XIX, com implantação ainda no alinhamento frontal, de frente para a rua, representava uma transição entre os velhos sobrados e as casas térreas. Esse tipo de construção era conhecido como:
- A) Casa rural.
 - B) Casa de porão alto.
 - C) Casa tipo.
 - D) Casa geminada.
- 42) Os esquemas ingleses delineados para as cidades jardins, na vertente ligada ao pensamento de Ebenezer Howard, foram transpostos para o Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Enquanto modelo, a cidade jardim se colocava como um contraponto ao desenvolvimento ilimitado e desordenado das cidades industriais européias. Na tradução deste ideário urbanístico para o Brasil tem-se:
- A) A redução a um aperfeiçoamento do sistema viário e a uma reinterpretação paisagística dos lotes tradicionais.
 - B) A configuração de cidades jardins completas, com centros cívicos e sistemas cooperativos.
 - C) O delineamento de cidades operárias jardins, limitadas a vinte mil habitantes.
 - D) A configuração de unidades de vizinhança autônomas.
- 43) O uso da madeira na construção civil nos remete às próprias origens das cidades. Seja para o agenciamento de abrigos, seja para escoramentos ou mesmo para a delimitação de terrenos. Pode-se afirmar que as categorias de madeira empregadas são:
- A) Compostas ou simples.
 - B) Maciças ou industrializadas.
 - C) Brutas ou emparelhadas.
 - D) Leves ou pesadas.
- 44) Considerando o uso da madeira na construção civil e as suas diversas aplicações, pode-se afirmar que, no caso do corte da madeira obtido com o machado, as faces laterais aparadas formam seções maciças, quadradas ou retangulares. A denominação para este tipo de madeira é:
- A) Bruta.
 - B) Aparelhada.
 - C) Falquejada.
 - D) Laminada.
- 45) Na arquitetura brasileira, a madeira pode ser empregada, dentre outros, para as estruturas, seja no tocante ao corpo principal da edificação, seja para os telhados. A ação dos fatores climáticos interfere diretamente nas propriedades das madeiras. Neste sentido, um dos componentes que interfere muito na sua resistência, até atingir o ponto de saturação das fibras (acima desse ponto, a resistência mantém-se constante), é a:
- A) Mudança das estações.
 - B) Insolação.



- C) Ação dos ventos.
D) Umidade.
- 46) **As madeiras na construção civil sofrem deformações de toda natureza. Através de ensaios, atesta-se as medidas de propriedades físicas, além da capacidade relacionada às resistências estáticas e dinâmicas. Neste sentido, a denominação dada à deformação lenta à ação de cargas instantâneas, é:**
- A) Insuficiência.
B) Influência.
C) Fluência.
D) Confluência.
- 47) **As ligações estruturais das peças de madeira possibilitam ampliar o comprimento destas, tendo em vista as limitações referentes ao tamanho das árvores, aos meios de transporte e, mesmo, aos processos de fabricação. Neste sentido, NÃO são considerados elementos de ligação estrutural:**
- A) Grampos e braçadeiras.
B) Pregos e parafusos.
C) Conectores e pinos.
D) Entalhes e cola.
- 48) **No caso das construções em Madeira, são utilizados elementos auxiliares de apoio, formados por segmentos curtos de vigas. Estes elementos que facilitam o apoio das vigas reduzindo os momentos destas, são denominados de:**
- A) Vergas.
B) Ombreiras.
C) Ripas.
D) Berços.
- 49) **Ao reforçar as vigas de madeira com tirantes inferiores, se reduz as tensões de flexão. Neste procedimento, se cria sistemas hiperestáticos de primeira ordem, através de:**
- A) Vigas maciças.
B) Vigas armadas.
C) Vigas lavradas.
D) Vigas laminadas.
- 50) **“Estruturas formadas por barras ligadas pelas extremidades conformando um conjunto rígido, no qual os pontos de união denominados de nós são admitidos rotulados, embora a ligação tenha alguma rigidez.” Na construção de vãos grandes, essas estruturas apresentam grandes vantagens e são conhecidas como:**
- A) Pilares.
B) Sapatas.
C) Treliças.
D) Radiers.
- 51) **Sobre as concepções espaciais definidas para a Cidade Radiosa (*Ville Radieuse*) ou Cidade Jardim (*Garden City*), pode-se afirmar que estas se configuram como modelos:**
- A) Complementares.
B) Antagônicos.
C) Similares.
D) Congruentes.
- 52) **Para Rossi, na abordagem da arquitetura da cidade, a hipótese da cidade como artefato, como obra de arquitetura ou de engenharia que cresce no tempo configura-se como a mais:**
- A) Segura.
B) Insegura.
C) Monótona.
D) Improvável.
- 53) **O conceito de tipo para Rossi está ligado à forma e ao modo de vida no contexto das cidades. Neste sentido, esse se constitui em fundamento da arquitetura. Assim, o conceito de tipo na maneira de pensar de Rossi, é algo:**
- A) Permanente e complexo.



- B) Mutável e simples.
C) Intangível e pouco estudado.
D) Distante da realidade atual.
- 54) **A compreensão do panorama global da cidade, o conhecimento mais articulado dos próprios fatos, na visão de Rossi, depende de uma abordagem:**
A) Minimalista.
B) Histórica.
C) Literária.
D) Estática.
- 55) **O problema da habitação, que persiste na atualidade, discutido por Engels, como algo não particular de uma época, nem como algo particular do proletariado moderno, ao contrário, atingiu:**
A) Todas as classes oprimidas de todos os tempos.
B) Apenas as classes operárias européias.
C) As classes abastadas do século XIX.
D) Apenas as famílias imperiais.
- 56) **Gerações de urbanistas atuaram no Brasil. A partir do final do século XIX, a modernização das cidades brasileiras compreendeu o planejamento de cidades novas, além de reformas urbanas. Assim, tem-se inúmeros exemplos, como a criação da nova capital de Minas Gerais e a abertura da Avenida Central, no Rio de Janeiro. Neste sentido, pode-se afirmar que, em termos de concepções urbanísticas:**
A) Grande parte do projetado para as cidades foi realizado.
B) Apenas uma pequena parte passou do terreno das idéias para o das realizações.
C) Nas cidades em que houve planejamento os problemas foram resolvidos.
D) As propostas elaboradas envolveram a participação comunitária.
- 57) **Ao abordar a temática do planejamento urbano no Brasil, Flávio Villaça ressalta que a distinção mais importante entre espaço intra-urbano e espaço regional deriva:**
A) Dos conjuntos de moradias implementados.
B) Dos transportes e das comunicações.
C) Dos serviços disponíveis.
D) Das escolas em funcionamento.
- 58) **A tendência à concentração de diferentes classes ou camadas sociais, cada vez mais, em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole, caracteriza o processo de:**
A) Expansão urbana.
B) Conurbação urbana.
C) Renovação urbana.
D) Segregação urbana.
- 59) **A arquitetura da cidade, em particular a abordagem de Aldo Rossi sobre a individualidade dos fatos urbanos, parte dos escritos de Halbswachs para tecer considerações teóricas sobre a memória da cidade. Neste sentido, quando um grupo é inserido numa parte do espaço, ele não só a transforma a sua imagem, mas ao mesmo tempo, dobra-se e adapta-se a coisas materiais que resistem a ele. A imagem do meio exterior e das relações estáveis que este mantém com aquele passa para o primeiro plano da idéia que o meio faz de si mesmo (HALBSWACHS citado por ROSSI. Arquitetura da Cidade.) Com isto, pode-se afirmar que estão corretas as seguintes afirmativas, EXCETO:**
A) A memória (...) é a consciência da cidade; trata-se de uma ação em forma racional cujo desenvolvimento está em demonstrar com a máxima clareza, economia e harmonia, algo já aceito.
B) É provável que esse valor da história, como memória coletiva, entendida pois como relação da coletividade com o lugar e com a idéia dele, permita-nos ou nos ajude a compreender o significado da estrutura urbana, da sua individualidade, da arquitetura da cidade, que é a forma dessa individualidade.
C) O diálogo entre o passado e o futuro não se coloca na dimensão da memória, pois, na própria idéia de cidade, não é possível esta concretização;
D) A memória se torna o fio condutor de toda a complexa estrutura urbana; nisso, a arquitetura dos fatos urbanos se destaca da arte enquanto elemento que existe por si mesmo; até os maiores monumentos da arquitetura estão intimamente ligados à cidade.



- 60) Com a arquitetura moderna, o plano estático da casa antiga vai ser transposto para o agenciamento elástico dos edifícios modernos. Assim, o programa das casas modifica-se, a sala de visitas funde-se com a sala de jantar e o escritório, o vestíbulo reduz-se em benefício da grande sala de estar, os serviços especializam-se. A premissa para essas transformações encontra-se no conceito de:
- A) Planta livre.
 - B) Alvenarias portantes.
 - C) Modulação estrutural.
 - D) Construções geminadas.



REDAÇÃO**INSTRUÇÕES**

- Leia o tema a seguir e desenvolva uma redação dissertativo/argumentativa ou dissertativo/expositiva em prosa.
- A prova de Redação deverá conter no mínimo 80 (oitenta) palavras, em letra legível, a respeito do tema fornecido.
- À redação com menos de 80 (oitenta) palavras, será deduzido da nota atribuída 1 (um) décimo por palavra faltante, até o limite de 70 (setenta) palavras.
- Consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.
- **Será atribuída a nota 0 (zero) ao texto:**
 - Fora do tipo ou tema proposto;
 - Que não estiver em prosa;
 - Com número inferior a 70 (setenta) palavras;
 - Que apresentar marcas que permitam a identificação do autor;
 - Escrito de forma completamente ilegível ou cuja caligrafia impeça a compreensão do sentido global do texto;
 - Escrito a lápis ou com caneta que não seja de tinta preta ou azul.
- Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da redação, devendo o candidato limitar-se a uma única folha padrão recebida, com 30 (trinta) linhas.

TEMA DA REDAÇÃO:**Sociedade sustentável**

Lendo o que tem saído na imprensa, ou conversando com outras pessoas sobre o tema da sustentabilidade, nas suas mais variadas formas e aplicações, percebi que a maioria das pessoas não conhece o seu verdadeiro significado, talvez por ser um conceito novo e que só agora começa a ganhar importância em nossas vidas.

Nestas últimas semanas em que escrevi o blog tive como principal intenção a divulgação do significado desse conceito. Acredito que para mudar o mundo temos que primeiro entender o conceito, depois avaliá-lo e discuti-lo para, em seguida, conscientizar as pessoas da necessidade da mudança. Aí sim poderemos partir para as mudanças, mesmo que enfrentemos grandes dificuldades.

(Luiz Fernando do Valle - <http://www.blograizes.com.br/categori/conscientizacao>)

O que é Sustentabilidade?

Sustentabilidade é uma palavra importante para mim. Eu a considero estratégica para o nosso futuro, pois seu significado já tem e terá cada vez mais um papel relevante na evolução da humanidade. Mas para a grande maioria das pessoas esse não é um conceito claro.

Por isso vou tentar explicar melhor o seu conceito.

Segundo o dicionário Houaiss, sustentabilidade é: característica ou condição do que é sustentável – que pode ser sustentado; passível de sustentação.

Essa definição é burocrática, nada conceitual. A definição correta de sustentabilidade na visão atual é atividade economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta. Essa definição carrega uma nova percepção do que seja sustentável para o futuro de nossa espécie. Através dela fica claro que se não atendermos aos três aspectos, econômico, social e ambiental, não seremos sustentáveis para nós e para o meio ambiente.

(Luiz Fernando do Valle - <http://www.blograizes.com.br/o-que-e-sustentabilidade.html>)

*Observando o uso padrão culto da língua, produza uma redação dissertativo-argumentativa ou dissertativo-expositiva sobre o tema:

“Com sustentabilidade, ainda é possível salvar a Amazônia e, conseqüentemente, o planeta.”



RASCUNHO - REDAÇÃO

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____



